

# RENTABILIDADE DA CULTURA DO AMENDOIM DA SECA NO ESTADO DE SÃO PAULO, 1989-92<sup>1</sup>

Silene M. de Freitas<sup>2</sup>  
Guilherme Soria Bastos Filho<sup>3</sup>  
Lúcio Fagundes<sup>3</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

Em São Paulo, as principais regiões produtoras de amendoim da seca localizam-se nas Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs) de Presidente Prudente, Marília e Araçatuba (Tabela 1).

As peculiaridades dessa safra trazem implícitas importâncias sócio-econômicas nem sempre consideradas:

- A maior parte da colheita é realizada manualmente, propiciando emprego a milhares de trabalhadores volantes que, após o arranquio, são contratados pelas diversas beneficiadoras de amendoim para trabalhar na seleção e embalagem do produto para sua comercialização.

- O plantio efetua-se em fevereiro e março. Os cultivares mais usuais são Tatu, cujo ciclo vegetativo é de 100 dias e, em menor escala, Tatuí, de 110-120 dias. Sendo assim, a maior parte da colheita da seca ocorre em junho, quando a demanda por amendoim em grão aumenta no mercado interno, devido às tradicionais festas juninas e o preço no mercado externo se eleva, devido à entressafra internacional. A colheita da safra da seca, em São Paulo, ocorre entre as da Argentina e a da China, grandes produtores mundiais.

A safra brasileira 1992/93, se acompanhada de qualidade, poderá trazer maiores divisas para o Brasil, pois na Argentina a área plantada foi bastante reduzida e a China enfrenta seriíssimos problemas de estiagem, com conseqüente redução de seus estoques. Tais fatos têm trazido firmeza ao mercado internacional de amendoim em grão.

A importância econômica da cultura de amendoim, no Brasil, vem se reduzindo nas últimas décadas em função, principalmente, da concorrência com produtos mais rentáveis, variações climáticas que influenciam na qualidade do produto, baixo

rendimento por área em relação a outras culturas, elevado custo médio de produção (sobretudo, sementes e mão-de-obra) e baixa rentabilidade econômica da cultura (NOGUEIRA JUNIOR, 1976).

## 2 - OBJETIVOS

Neste trabalho pretende-se avaliar a evolução dos custos operacionais e da rentabilidade da cultura de amendoim da seca nas Divisões Regionais Agrícolas de, Presidente Prudente, Marília e Araçatuba no período 1989-1992.

## 3 - PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Define-se rentabilidade como a porcentagem da receita líquida em relação aos custos de produção do amendoim da seca.

Matematicamente, rentabilidade pode ser expressa como:

$$R_{ij} = [ Pr_{ij} - (\frac{CM_i}{po_{ij}}) ] / C_{ij} \cdot 100$$

onde,

$R_{ij}$  = Rentabilidade da DIRA j no ano i;

$Pr_{ij}$  = Preço da saca de 25 kg recebido pelo produtor no ano i na DIRA j, em US\$;

$CM_i$  = Custo Operacional Total na DIRA de Marília no ano i, em US\$/ha;

$C_{ij}$  = Custo Operacional na DIRA j no ano i, em US\$/saca; e

$po_{ij}$  = Produtividade observada na DIRA j no ano i, em sc./ha;

TABELA 1 - Área e Produção da Cultura do Amendoim da Seca, Divisões Regionais Agrícolas (DIRAS) de Presidente Prudente, Marília e Araçatuba, Estado de São Paulo, 1989-1992

Ano	Presidente Prudente				Marília			
	Área (ha)	Variação (%)	Produção (1.000 sc.)	Variação (%)	Área (ha)	Variação (%)	Produção (1.000 sc.)	Variação (%)
1988	3.800	-	205	-	11.100	-	690	-
1989	3.020	-20,5	190	-7,3	11.340	2,2	660	-4,3
1990	2.240	-25,8	140	-26,3	9.300	-18,0	565	-14,4
1991	3.320	48,2	210	50,0	9.290	-0,1	580	2,7
1992	3.600	8,4	195	-7,1	10.650	14,6	570	-1,7

  

Ano	Araçatuba				Estado			
	Área (ha)	Variação (%)	Produção (1.000 sc.)	Variação (%)	Área (ha)	Variação (%)	Produção (1.000 sc.)	Variação (%)
1988	2.600	-	177	-	21.700	-	1.300	-
1989	2.320	-10,8	140	-20,9	18.250	-15,9	1.070	-17,7
1990	2.540	9,5	160	14,3	15.940	-12,7	950	-11,2
1991	2.840	11,8	185	15,6	17.900	12,3	1.100	15,8
1992	2.820	-0,7	180	-2,7	21.250	18,7	1.150	4,5

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Como  $C_{ij} = CM_i / po_{ij}$ , a fórmula pode ser reescrita da seguinte forma:

$$R_{ij} = \left[ \frac{Pr_{ij}}{C_{ij}} - 1 \right] \cdot 100$$

Para efeito da quantificação de rentabilidade, utilizou-se para a variável preços recebidos por DIRA ( $Pr_{ij}$ ) a média aritmética das cotações de maio e junho, após conversão em dólares pela taxa média observada para os respectivos meses. Optou-se por esse bimestre, pois a dificuldade de armazenamento encontrada pela maior parte dos produtores de amendoim, das regiões estudadas, leva-os a comercializar a safra logo após a colheita. Os preços, em cruzeiros, foram obtidos da revista **Informações Econômicas**, assim como as estimativas de Custo Operacional Total, efetuadas exclusivamente para a DIRA de Marília, em feve-

reiro de cada ano, considerando-se como produtividade média 62 sc./ha.

Dividindo-se as estimativas de custo da DIRA de Marília ( $CM_i$ ), em dólares/hectares, pelas produtividades observadas (sacos/hectare) em cada DIRA, ano a ano ( $po_{ij}$ ), obteve-se o custo estimado para as regiões de Presidente Prudente, Marília ( $C_{ij}$ ) e Araçatuba, pressupondo-se que os sistemas de produção sejam os mesmos nas três regiões.

#### 4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

De um modo geral, das quatro safras analisadas, a de 1989 foi a única em que houve rentabilidade positiva para todas as regiões estudadas.

A partir da safra de 1990, verifica-se que os produtores de amendoim, que obtiveram as produtividades médias de cada DIRA, observadas

pelo IEA, têm sofrido processo de descapitalização não conseguindo cobrir os custos de produção.

A estiagem ocorrida, na época do plantio, em 1992 foi responsável pelas mais baixas produtividades observadas de 1989 a 1992, comprometendo, inclusive, a qualidade dos grãos. Como consequência, verificaram-se os mais baixos preços recebidos pelos produtores no período.

A retração na rentabilidade da cultura do amendoim da seca parece estar mais ligada aos baixos preços recebidos do que à evolução dos custos operacionais total e efetivo, os quais registram nítida redução, em termos reais, nas últimas quatro safras (Tabela 2).

Em 1993, foram inclusos mais dois fatores na planilha de custo do IEA: encargos sociais e o seguro (PROAGRO), razão pela qual evidencia-se aumento nos custos totais desse ano. Porém, desconsiderando-se esses dois itens, o Custo Operacional Total na DIRA de Marília passaria para US\$6,71/sc., produtividade média de 62 sc./ha, confirmando a tendência de queda, como também se pode observar pelo custo operacional efetivo.

O fator mão-de-obra mostrou-se como o segundo item de maior peso na composição dos custos, em 1993, pois teve uma variação percentual de 1.498,49% em relação à safra anterior, bem acima da inflação que ficou em 1.176,46% (IGP). O primeiro ainda é a operação com máquinas, que praticamente acompanhou a variação da inflação, 1.173,29% (Tabela 3).

Ultimamente, alguns produtores têm tentado amenizar o problema do custo de sementes através de uma relação de troca intitulada "Cooperação com a Secretaria da Agricultura e/ou Beneficiadores de Sementes". Nessa relação, o produtor troca, em média, uma saca de 25 kg de amendoim em casca por 10 kg de semente fiscalizada (ou preparada). Outra alternativa encontrada pelos produtores para atenuar o custo de sementes é a utilização de "sementes próprias". Através desse recurso, o produtor guarda de 10% a 20% de sua produção para plantar na próxima safra. Portanto, gastos com sementes vêm caindo paulatinamente, safra por safra, representando, para 1993, menos que 10% dos gastos totais com a cultura.

Especificamente para cada região, pôde-se destacar alguns pontos:

### **Presidente Prudente**

Ao se considerar o período estudado, as perdas de rentabilidade na DIRA de Presidente Prudente foram maiores que nas demais.

As safras mais críticas para essa região foram as de 1990 e 1992, pois os preços recebidos por saca pelos produtores, que obtiveram as produtividades observadas ( $po_i$ ) pelo IEA, só lhes permitiram cobrir 67% e 65% dos respectivos custos operacionais totais com a cultura (Tabela 4).

Na safra de 1990, apenas os produtores que conseguiram produtividade superior a 94,5 sc./ha conseguiram que sua receita líquida fosse maior que os custos com a cultura. Para a safra de 1992, com uma produtividade de 87 sc./ha, a rentabilidade do produtor seria nula. No entanto, a média obtida em Presidente Prudente, no período em estudo, foi de 60 sc./ha, muito aquém das necessárias para equilibrar custos e receitas (Tabela 5).

Convém notar que as variações na produção do amendoim da seca correspondiam somente às variações de área plantada, pois as produtividades médias observadas na região vinham se mantendo inalteradas, com moda de 63 sc./ha, até 1992. Neste ano, condições climáticas desfavoráveis geraram baixos rendimentos e conseqüente decréscimo na produção, apesar do aumento de área.

Foi também na DIRA de Presidente Prudente que se registraram os mais baixos preços do período em análise, quando comparados aos valores de Araçatuba e Marília, exceto na safra 1991.

### **Araçatuba**

Nesta DIRA, os produtores têm conseguido operacionalizar a produção de amendoim da seca com custos unitários iguais ou inferiores aos de Marília e Presidente Prudente. Atribui-se a isso as boas produtividades observadas, cabendo à Araçatuba a maior média no período estudado, 63 sc./ha.

Ao contrário das demais regiões, a estiagem de 1992 parece ter causado menos danos à Araçatuba, onde se conseguiu produtividade 19% superior às demais DIRAs, possibilitando ao agricultor cobrir 85% dos custos operacionais da cultura, em 1992.

Nesse ano, aliás, a produtividade média alcançada pelos produtores, em Araçatuba, suplan-

TABELA 2 - Evolução dos Custos Operacionais Efetivo e Total (COE e COT) do Amendoim da Safra da Seca, 1989/93 (em US\$/sc.)<sup>1</sup>

Custo	1989	1990	1991	1992	1993
COE	8,67	12,90	8,75	6,23	5,91
COT (CMi)	10,7	15,11	10,05	7,28	8,46

<sup>1</sup>Utilizado valor médio do dólar oficial de janeiro de cada ano.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 3 - Estimativa de Custo Operacional da Cultura do Amendoim da Seca, Tração Motomecanizada, 1 Hectare, Produção de 62 sc. de 25 kg, DIRA de Marília, Estado de São Paulo, Safra 1992/93

Item	Cr\$ <sup>1</sup>		US\$ <sup>2</sup>		Participação percentual
	Por hectare	Por saca	Por hectare	Por saca	
Mão-de-obra	924.188,32	14.906,26	65,74	1,06	12,53
Aubos e corretivo	847.750,00	13.673,39	60,30	0,97	11,49
Defensivos	875.442,50	14.120,04	62,27	1,00	11,87
Operação de máquinas	1.776.394,31	28.651,52	126,35	2,04	24,08
Semente <sup>3</sup>	<u>728.816,20</u>	<u>11.755,10</u>	<u>51,84</u>	<u>0,84</u>	<u>9,88</u>
Custo operacional efetivo	5.152.591,33	83.106,31	366,50	5,91	69,84
Depreciação de máquinas	849.509,85	13.701,77	60,43	0,97	11,52
Encargos financeiros <sup>4</sup>	187.854,89	3.029,92	13,36	0,22	2,55
Encargos sociais <sup>5</sup>	870.945,65	14.047,51	61,95	1,00	11,81
PROAGRO <sup>6</sup>	<u>316.429,19</u>	<u>5.103,70</u>	<u>22,51</u>	<u>0,36</u>	<u>4,29</u>
Custo operacional total	7.377.330,91	118.989,21	524,75	8,46	100,00

<sup>1</sup>Preços coletados na segunda quinzena de janeiro de 1993.

<sup>2</sup>Dólar oficial médio de janeiro/93 = Cr\$14.058,81.

<sup>3</sup>Foi estimado o preço do grão beneficiado. Caso seja utilizada a semente distribuída pela Secretaria da Agricultura, acrescentar ao Custo Operacional Efetivo Cr\$811.183,01/ha e ao COT, Cr\$840.758,21.

<sup>4</sup>Estimada a taxa de juros real de 12,5% a.a sobre metade do COE, por período de sete meses.

<sup>5</sup>Referem-se a 27,16% sobre o valor da mão-de-obra recolhidos na folha de pagamento e 2,2% sobre o valor da receita bruta (valor médio da sc. 25 kg recebido pelos produtores de Marília na segunda quinzena de jan./93 = Cr\$71.875,00, de acordo com o Boletim Diário de Preços do Instituto de Economia Agrícola) correspondente à contribuição ao INSS.

<sup>6</sup>Refere-se a 9% sobre o VBC (estimado em 1.900,03 UREFs; 1 UREF de jan./93 = Cr\$2.952,82), considerando-se o limite de financiamento em 60% do VBC.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 4 - Preços Recebidos, Custos Observados e Rentabilidade, por Principais Regiões Produtoras de Amendoim da Seca, 1989/92

Ano	Presidente Prudente			Marília			Araçatuba		
	Preço (Prij)	Custo (Cij)	Rentab. (Rij)	Preço (Prij)	Custo (Cij)	Rentab. (Rij)	Preço (Prij)	Custo (Cij)	Rentab. (Rij)
	(em US\$/sc.)		(%)	(em US\$/sc.)		(%)	(em US\$/sc.)		(%)
1989	16,16	10,01	61	17,59	10,87	62	16,67	10,51	59
1990	9,92	14,87	-33	10,61	15,36	-31	10,02	14,87	-33
1991	7,58	9,89	-23	8,00	10,05	-20	7,56	9,59	-21
1992	5,47	8,36	-35	6,03	8,36	-28	6,01	7,05	-15

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos do Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 5 - Produtividade na Cultura do Amendoim, Safra da Seca, Principais Regiões Produtoras, São Paulo, 1989-1992 (em sc./ha)

Ano	Presidente Prudente		Marília		Araçatuba	
	Observada (poij)	Necessária <sup>1</sup> (pnij)	Observada (poij)	Necessária (pnij)	Observada (poij)	Necessária (pnij)
1989	63	39	58	36	60	38
1990	63	94	61	88	63	93
1991	63	82	62	78	65	82
1992	54	83	54	75	64	75

<sup>1</sup>Refere-se ao rendimento que deveria ser obtido para que o produtor tivesse conseguido cobrir seus custos de produção.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos do Instituto de Economia Agrícola.

tou a dos produtores de Marília e Presidente Prudente em qualquer outro ano.

### Marília

Principal região produtora de amendoim da seca e, portanto, responsável pela maior absorção de mão-de-obra empregada na cultura do amendoim, a região de Marília apresentou-se pouco mais rentável que as demais, apesar de ter registrado as mais baixas produtividades do período e, conseqüentemente, os mais altos custos que nas outras duas DIRAs.

O que justificou a menor descapitalização,

em Marília, foram os melhores preços recebidos pelos produtores. Isso pode ser atribuído a um maior grau de organização dos produtores, melhor estrutura de mercado e destinação do produto<sup>4</sup>.

Em 1990, quando os produtores da DIRA de Marília obtiveram menor rentabilidade observada, comparativamente aos de Presidente Prudente e Araçatuba, o preço recebido por saca cobriu apenas 69% dos custos operacionais totais. Os produtores que conseguiram colher, em um hectare, 88 sacos de amendoim, tiveram sua receita igualada a seus custos. Já em 1992, apesar da estiagem e da conseqüente baixíssima produtividade alcançada em Marília,

seriam necessários apenas 75 sacos para que o produtor não se descapitalizasse.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizando-se da média das produtividades observadas para o período em análise, por DIRA, e do custo operacional total da DIRA de Marília para a safra de 1993, estima-se que os produtores conseguirão cobrir seus dispêndios com a cultura se, na época de colheita, obtiverem US\$8,64/sc. de 25kg em Presidente Prudente, US\$8,33 em Araçatuba e US\$8,93 em Marília<sup>5</sup>.

Esses preços, se fossem atingidos, superariam o Valor de Financiamento para efeito de contratação de Empréstimo do Governo Federal (EGF) (US\$7,35)<sup>5</sup> com início em abril de 1993 e

término previsto para julho do mesmo ano. Porém não há indícios de que os preços consigam atingir os valores acima estimados, dadas as condições do mercado interno.

Todavia, espera-se que os produtores da safra da seca consigam preços melhores que os observados na safra das águas. No que concerne ao financiamento para comercialização, acredita-se que a situação se repita: em fevereiro, na colheita das águas, os preços médios recebidos no Estado (Cr\$71.225,00) apresentaram-se aquém do valor de financiamento do mês (Cr\$81.768,23).

A falta de opção de compra pelo Governo, aliada às altas produtividades necessárias para que o produtor não se descapitalize, é fator que reforça as perspectivas de redução de 20% a 25% na atual área cultivada no Estado de São Paulo e o depauperamento dos poucos pequenos produtores que permaneceram nessa cultura.

## NOTAS

<sup>1</sup>Os autores agradecem à Pesquisadora Científica Terezinha J. Fernandes Franca e aos Técnicos-agropecuários Luciano Balbino da Silva e Marcos Antonio Alexandre pelas sugestões e colaboração na coleta e digitação dos dados. Recebido em 15/03/93. Liberado para publicação em 15/04/93.

<sup>2</sup>Socióloga, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>4</sup>Em Herculândia, um dos principais municípios produtores dessa DIRA, está em funcionamento a Associação dos Produtores de Amendoim de Herculândia e Região, na qual o produtor pode armazenar o seu produto a espera de melhores condições de mercado. O amendoim para ser consumido *in natura* no mercado interno, ou mesmo exportado, recebe preços melhores que o produto destinado à indústria. Portanto, não adianta alta produtividade se não vier acompanhada de alta qualidade.

<sup>5</sup>Valores em dólar de janeiro de 1993.

## LITERATURA CITADA

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS. São Paulo, IEA, 1988-92.

NOGUEIRA JUNIOR, S. Evolução da produção e comercialização do amendoim no Brasil. São Paulo, IEA, 1976. 9p.